

# Ectoparasitas em animais de companhia na cidade de Luanda

Crespo, M. V. <sup>1</sup>; Rosa, F. <sup>2</sup> e Oliveira, A. C. <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém, Portugal (maria.virginia@esa.ipsantarem.pt);

<sup>2</sup> Instituto de Investigação Científica Tropical/DES, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa, Portugal (fhjrosa@gmail.com);

<sup>3</sup> Clínica Casa dos Animais, Largo Júlio Fucik, n.º 27, Ingombota, Luanda, Angola (olivecris@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

Especialmente em meios urbanos, as clínicas veterinárias desempenham um papel essencial no diagnóstico, tratamento e controlo de doenças de animais de companhia, com importância em saúde pública, nomeadamente as transmitidas por ectoparasitas. Em termos gerais, os insectos, ácaros e carraças representam um grave problema, não só pela espoliação que exercem sobre o hospedeiro, mas também pelas diversas infecções que podem transmitir, especialmente à população humana.

Neste contexto, o presente trabalho refere-se aos resultados preliminares de um estudo em curso sobre o conhecimento das espécies de ectoparasitas existentes em animais domésticos que recorrem a profilaxia e tratamento numa clínica de pequenos animais, em Luanda.

## MATERIAL E MÉTODOS

Entre 2008 e 2009, realizou-se a pesquisa e colheita manual de ectoparasitas durante a observação clínica, seguida de conservação em álcool a 70° dos exemplares obtidos.

Os estudos taxonómicos posteriores basearam-se em Dias (1950), Hopkins & Rotchild (1953), Ribeiro (1974) e Walker *et al.* (2000).

## RESULTADOS

Nos 38 animais (37 cães e um gato) observou-se um total de 391 ectoparasitas (3 larvas de Diptera, 63 exemplares de Siphonaptera e 325 espécimes de Ixodida). As cargas parasitárias foram de 6,3 exemplares por animal para Siphonaptera e de 10 para Ixodida.

Até ao momento, identificaram-se *Echidnophaga gallinacea* num único cão (2,63%) (Fig. 1a), *Ctenocephalides felis strongylus* em nove cães e um gato (26,32%) (Fig. 1b) e *Rhipicephalus* spp. em 33 cães (86,84%) (Figs. 2 a 7). Observaram-se ainda larvas de Diptera associadas a míases cutâneas em 2 animais (5,26%).



Figura 1 - *Echidnophaga gallinacea* (cão) (a) e *Ctenocephalides felis strongylus* (gato) (b).



Figura 2 - *Rhipicephalus sanguineus*: face dorsal (a) e face ventral do macho (b), peritrema (c) e genitália da fêmea (d).



Figura 3 - *Rhipicephalus zambeziensis*: face dorsal (a) e face ventral do macho (b), peritrema (c).



Figura 5 - *Rhipicephalus* sp.: face dorsal (a) e face ventral do macho (b), peritrema (c).

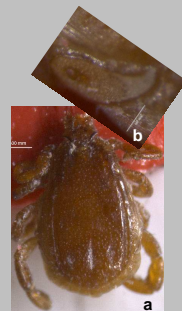


Figura 6 - *Rhipicephalus compositus*: face dorsal (a) e peritrema (b).

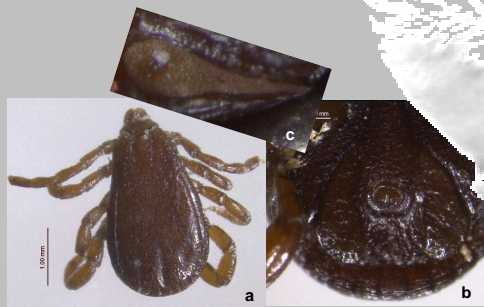


Figura 4 - *Rhipicephalus evertsi mimeticus*: face dorsal (a) e escudos adanais do macho (b), peritrema (c).

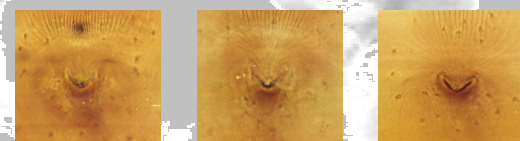


Figura 7 - Morfologias de genitálias de fêmeas de *Rhipicephalus* em estudo.

## CONSIDERAÇÕES

Todas as espécies identificadas já foram assinaladas por outros autores em Angola para os hospedeiros em estudo (Dias, 1950; Serrano, 1970; Ribeiro, 1974).

A identificação taxonómica do género *Rhipicephalus* ainda não está concluída devido à existência de grandes semelhanças interespecíficas e à grande variabilidade morfológica intraespecífica, cujos resultados irão ser alvo de trabalhos posteriores.

A informação disponível sobre os agentes patogénicos, vírus, bactérias e protozoários, que estes ectoparasitas podem assegurar nos animais de companhia, em Angola, é escassa, embora a capacidade vectorial já tenha sido demonstrada para a maior parte das espécies aqui assinaladas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dias, V. S. (1950). Subsídios para o estudo dos ixodídeos de Angola. *Pecuária, Anais dos Serviços de Veterinária e Indústria Animal* (1947-1948), 2º Vol., 3-154.
- Hopkins, G. H. E.; Rotchild, M. (1953). *An illustrated Catalogue of the Rothschild Collection of Fleas (Siphonaptera) in the British Museum (Natural History)*. Vol. 1. Tungidae and Pulicidae. The Trustees of the British Museum, London, 361 pp.
- Ribeiro, H. (1974). *Sifonápteros de Angola (INSECTA, SIPHONAPTERA)*. Estudo sistemático e dados bioecológicos interessando à epidemiologia da peste. Dissertação apresentada em concurso para Professor Auxiliar do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Lisboa, ciclostilado, 202 pp.
- Serrano, F. (1970). Luta contra as carraças. *Divulgação, Inst. Inv. Vet. de Angola*, 3-32.
- Walker, J. B.; Keirans, J. E.; Horak, I. G. (2000). *The genus Rhipicephalus (Acari, Ixodidae). A guide to the brown ticks of the world*. Cambridge Univ. Press, UK, 643 pp.